

DÁ UM LIKE, SE INSCREVE NO CANAL E COMPARTILHA O VÍDEO: A ATUAÇÃO DE PROFESSORES COMO BOOKTUBERS NO YOUTUBE

LIKE, SUBSCRIBE, SHARE: THE ROLE OF TEACHERS AS BOOKTUBERS ON YOUTUBE

Jean Carlos da Silva Monteiro 1

Resumo: Este artigo trata da utilização e dos impactos das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógica dos professores. Investiga como ocorre a atuação de profissionais da educação como booktubers na plataforma YouTube. Apresenta um estudo netnográfico, de natureza descritiva e exploratória, que explicita as possibilidades pedagógicas, em espaços não-escolares, com uso de tecnologias. Aborda o conceito de tecnologias na educação, das atividades desempenhadas pelo professor na internet e do surgimento dos booktubers. Explora a plataforma YouTube, apresentando o canal “The Little Things”, da professora Tatiana Feltrins, assim como as suas características, público estratégico, métodos de incentivo à leitura e escrita e suas contribuições para o processo de aprendizagem. Verifica que os professores vêm utilizando das possibilidades pedagógicas oferecidas pela plataforma YouTube a fim de fomentar novos hábitos de leitura, compartilhando seus gostos literários de forma dinâmica, motivacional e com uma linguagem acessível.

Palavras-chave: Professores. Booktubers. YouTube.

Abstract: This paper aims at analysing the use and impacts of Information and Communication Technologies in teachers’ pedagogical practices by investigating the role of educational professionals on YouTube, especially those who focus on books and literature, the so-called ‘booktubers’. The study follows a descriptive exploratory approach and uses netnography to explain new pedagogical avenues in non-school spaces via technology. It addresses the concept of technologies in education, the activities performed by the teacher on the internet and the emergence of booktubers phenomenon. Furthermore, the study describes ‘The Little Things’ YouTube channel, by Teacher Tatiana Feltrins, its characteristics and target audience, in order to identify the methods used to encourage reading and writing as well as its contributions to the learning process. As a result, the study verified that teachers are using the pedagogical approaches available on the YouTube platform to foster new reading habits by sharing their literary preferences, recurring to dynamic, motivational and accessible ways of communication.

Keywords: Teachers. Booktubers. YouTube.

Introdução

Siemens (2014, p. 1) relata que “[...] a tecnologia reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos [...]” e na Sociedade da Informação a aprendizagem acontece de diferentes maneiras, pensada para além da escola, numa perspectiva em que o saber pode ser adquirido em múltiplas situações através de conexões na rede global.

Em meio a esse processo, o papel do professor se modificou. Para além de transmitir conhecimento em sala de aula, cabe a ele neste cenário ser um mediador na aprendizagem, que agora também acontece por meio da *internet* e com as ferramentas disponibilizadas por ela (TAPSCOTT, 2010). Neste contexto, os professores se tornaram verdadeiros empreendedores educacionais, criando plataformas de cursos, blogs, fóruns de discussões e videoaulas pelas mídias sociais digitais.

No *YouTube*, os professores assumiram o papel de *booktubers* e passaram a criar vídeos para auxiliar os seus seguidores/leitores a compreender as obras clássicas consideradas de difícil compreensão, assim como materiais de estudo para os vestibulares, a fim de desenvolver habilidades, competências e novos métodos de leitura e escrita (CARPINTÉRO, 2018).

Diante deste cenário, este artigo trata da utilização e dos impactos das TIC na prática pedagógica dos professores. Investiga como ocorre a atuação de profissionais da Educação como *booktubers* na plataforma *YouTube*. Apresenta um estudo netnográfico, de natureza descritiva e exploratória, que explicita as possibilidades pedagógicas, em espaços não-escolares, com uso de tecnologias.

Metodologicamente, aborda os aspectos conceituais acerca das tecnologias na educação, das atividades desempenhadas pelo professor na *internet* e do surgimento dos *booktubers*. Explora a plataforma *YouTube*, apresentando o canal “*The Little Things*”, da professora Tatiana Feltrins, assim como as suas características, público estratégico, métodos de incentivo à leitura e escrita e suas contribuições para o processo de aprendizagem.

Tecnologias na Educação

A educação do século XXI vem passando por significativas transformações, isso porque a *internet* trouxe consigo um leque de novas oportunidades virtuais marcadas pela difusão e utilização das atuais TIC (CASTELLS, 2016). Fruto da revolução tecnológica em que computadores e telecomunicações têm um papel importante nas mudanças sociais, da democratização e forte uso das tecnologias, nasce a Geração dos Conectados (Geração C¹), uma cultura em constante mudança, baseada na informação e no conhecimento (TOFFLER, 2012).

Essa Geração vive na Sociedade da Informação, caracterizada por um intenso fluxo de informações, que a cada dia amplia o acesso a mais informações, gerando maior distribuição do conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de pessoas por meio dos recursos midiáticos (MONTEIRO, 2019).

Nesse contexto, as TIC abrem espaços para uma série de possibilidades a nível educacional, promovendo competências e estimulando a aprendizagem. À vista disso, Prensky (2011) explica que novas metodologias e propostas didáticas no processo de aprendizagem são construídas e outras são reformuladas, caracterizando, assim, uma mudança sociocultural que altera as relações sociais, os comportamentos e as formas de perceber e de se comunicar com o outro.

Surge, então, ferramentas digitais, de fácil uso, muitos gratuitos, que oferecem inúmeras contribuições na atual conjuntura em que as formas de comunicar estão mais descentralizadas e distribuídas. Para Tapscott (2010), a “Interatividade” tornou-se a palavra-chave dessa geração que passa bastante tempo com o computador ligado e interagindo de forma simultânea em várias janelas na *web*, em plataformas que oferecem uma diversidade de músicas, vídeos, imagens, *podcasts*, infográficos e um excesso de informações linkadas num mesmo texto.

A utilização desses recursos multimidiáticos no processo de aprendizagem se tornou um desafio diário para os professores, uma vez que inúmeras pesquisas apontam a colaboração das TIC na aquisição das inúmeras habilidades e competências. Para além de incentivar o uso

¹ Caracterizada por pessoas que convivem em diversos ambientes permeados de ferramentas digitais, de fácil uso, muitos deles, gratuitamente. Assim, pessoas estão cada vez mais atualizadas ou se adaptando a este novo momento em que as formas de comunicar estão mais descentralizadas e distribuídas (SHINYASHIKI, 2012).

das tecnologias, os professores têm a tarefa de ensinar os alunos a gerir o conhecimento numa proposta de aprender a aprender, que agora está disponível a todos os que estão conectados em rede (GOMES, 2012).

Mergulhados num universo cada vez mais informacional e tecnológico, novos modelos de ensino, como o *e-learning*², *b-learning*³, *m-learning*⁴ e *app-learning*⁵ são oferecidos por meio das tecnologias com o intuito de promover o bom desempenho do aluno em diversas atividades que abrangem os processos educacionais. Computadores, *tablets*, *smartphones* e outros recursos são também inseridos na academia e utilizados como ferramenta educacional que facilitam a execução de determinadas tarefas (VALENTE, 2014).

O emprego das tecnologias na sala de aula permite ao professor ressignificar o processo de construção do conhecimento, de forma mais interativa, lúdica e colaborativa, transformando o modelo de ensino tradicional que, muitas vezes, não atende mais às demandas da geração de alunos cada vez mais conectadas. E, nesse sentido, Chaves (2016) entende que é necessário oferecer, a essa nova geração, o maior número possível de recursos e estímulos compreendidos em novas metodologias e propostas didáticas dentro e fora da sala de aula, em ambientes escolares e não-escolares.

Professor na *internet*

Por volta dos anos 2000, a *internet* não era de acesso a todos. Os poucos que detinham dessa ferramenta utilizavam de forma discada, pela madrugada, quando a cobrança pelo uso era mais baixa. Em menos de 20 anos tudo se transformou em passo acelerado. Atualmente, por causa da quarta geração de telefonia (4G), a *internet* pode ser acessada de qualquer dispositivo móvel: *notebook*, *laptop*, *tablet*, *smartphone*, etc. (SANTAELLA, 2013).

Com o avanço e democratização da *internet*, o modo de transmissão e consumo da informação impactou fortemente a relação professor-aluno. Segundo Pozo (2014), busca-se incessantemente saber como utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de aprendizagem, bem como reconhecer os novos cenários de atuação do professor em tempos de *internet*.

Os alunos são de uma geração conectada. Com um perfil mais autônomo, eles precisam de orientação didático-pedagógica para fazer bom uso dessas ferramentas. Os alunos precisam desenvolver habilidades e competências educacionais do século XXI⁶ para aprender a lidar com a variedade e quantidade de informação e recursos tecnológicos produzidos atualmente (SILVA; PINTO, 2009). E, nesse contexto, reflete-se quais as oportunidades vigentes, que apontam novos espaços de atuação do professor diante de alunos hiperconectados.

Para responder a tal reflexão, é necessário articular as práticas pedagógicas, desenvolvidas em sala de aula, com os novos comportamentos advindos de uma cultura que surgiu a partir do uso da rede mundial de computadores e de outros suportes tecnológicos, chamada por Lévy (2010)

2 Corresponde a um modelo de ensino não presencial apoiado em tecnologia. O modelo de ensino assenta no ambiente online, aproveitando as capacidades da Internet para comunicação e distribuição de conteúdo (NEVES, 2007).

3 Combinação entre ensino online e ensino offline, acontecendo o primeiro através da Internet ou Intranet e o segundo em sala de aula. A aprendizagem é um processo contínuo, deixando de estar constrangido a um só contexto, espaço ou a um dado momento (MALLINSON, 2013).

4 Modelo de ensino e aprendizagem relativamente recente, que permite a alunos e professores criarem novos ambientes de aprendizagem à distância. Para isso, utiliza-se dispositivos móveis com acesso à Internet (MAYER, 2014).

5 Os aplicativos são boas estratégias pedagógicas e ajudam a desenvolver a autonomia de professores e alunos. Dessa forma, eles se tornam ativos, passam de consumidores a produtores de conteúdo, tendo mais criatividade (COUTO; PORTO; SANTOS, 2016).

6 Para Soffner (2015), a aprendizagem aliada às tecnologias procura se relacionar com a capacidade que o aluno tem de aplicá-la em seu cotidiano para atingir o que estudiosos denominam de “transferência de conhecimento”, que ocorre quando se coloca em prática o que foi aprendido na escola. Nesse contexto, não basta aprender os conceitos. O aluno deve saber usar o que aprendeu na escola no seu dia a dia. As TIC podem fomentar essa habilidade de transferir o que se sabe em situações para além da escola a partir de competências pessoais e profissionais de valor para o novo século XXI, que precisam ser desenvolvidas durante a formação das pessoas (KENSKI, 2012).

de cibercultura⁷. Paralelamente, faz-se importante mobilizar os alunos para o uso consciente das tecnologias, assim como mostrar que esses recursos podem ser utilizados de maneira estratégica na sala de aula de maneira que os seus usos venham a somar e não interferir.

Embora muitos professores ainda tentem resistir ao uso das TIC, há outros educadores que estão se tornando verdadeiros empreendedores educacionais, criando novas plataformas para cursos, blogs para socialização de material para apoio aos estudos, realização de fóruns e discussões no *Facebook* e em outras redes sociais digitais, assim como a democratização de informações por meio de videoaulas ou apresentação de obras pelo *YouTube*.

Ao mesclar práticas pedagógicas com uso de tecnologias, os professores estão todos os dias adquirindo e compartilhando experiências mundo a fora, e na *internet*, foco principal deste estudo, os profissionais de educação estão ganhando fama ao produzir conteúdo que ajudam os alunos no acesso de materiais com qualidade e relevância para o processo formativo.

Youtube

Em meio ao avanço da globalização, da *web 2.0*⁸ e das Tecnologias de Informação e Comunicação, o *YouTube*⁹, se consolidou como a principal plataforma que reúne e compartilha conteúdo no formato audiovisual. Por meio dele, milhares de pessoas, em todo mundo, têm acesso a músicas, *vlogs*, relatos de vida, ideias e experiências, vídeo aulas, bem como à diferentes produtos, serviços e marcas que anunciam na plataforma (YOUTUBE, 2020).

O *YouTube* foi criado em 2005 por Chad Hurley, Jawed Karim e Steve Chen, ex-colaboradores do PayPal (empresa de pagamentos online). Em 2006 o site foi vendido por US \$ 1,65 bilhão. A plataforma agora atua como uma das subsidiárias da Google, empresa multinacional de serviços *online* (BURGESS; GREEN, 2009).

Atualmente, o *YouTube* possui mais de dois bilhões de usuários¹⁰, com idade média de 18 a 34 anos¹¹. A plataforma está presente em mais de 100 países e pode ser acessado em 80 idiomas diferentes, visualizada por mais de um bilhão de horas assistidas por dia¹². Mais de 70% do tempo de exibição do *YouTube* vem de dispositivos móveis (YOUTUBE, 2020).

Destaca-se que, estatisticamente, esses números foram alcançados após o *YouTube* ser vendido para a Google, visto que a plataforma deixou de ser apenas um site para compartilhar vídeos e se transformou em uma mídia social para criação de conteúdo, apresentando-se como um novo espaço de trabalho, principalmente para criadores independentes. Os vídeos, os acessos e os conteúdos compartilhados forma monetizados e isso possibilitou os canais fossem transformados em uma fonte de renda (HOLLAND, 2016).

Segundo o próprio YouTube (2020), o seu diferencial está no fato de possibilitar interação, engajamento e *feedback* entre seus usuários e o conteúdo publicado por intermédio dos gostei (*likes*), não gostei (*dislikes*), comentários, indicações positivas ou negativas.

O *YouTube* está repleto de canais que difundem materiais de diversas naturezas. Na área da educação, por exemplo, são inúmeros os assuntos apresentados por meio dos vídeos. Dos teóricos aos experimentais, os canais têm conquistado um espaço cada vez mais amplo e em larga escala por meio dos professores que se dispõem a abordar conteúdo do dia a dia escolar na *internet*, com vista a alcançar a geração conectada.

Entre os canais educacionais, os mais procurados atualmente são aqueles que se dedicam a analisar o campo literário, que apresentam resenhas, fazem críticas, indicam livros, exibem obras nacionais e internacionais, que esclarecem um assunto, tiram dúvidas dos seguidores e vendem os

7 Para Pierre Lévy (2010) “o termo especifica um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2010, p. 17).

8 Termo utilizado para descrever a segunda geração da World Wide Web (WWW), baseado no conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais (LABERTA, 2010).

9 Plataforma disponível em: <https://www.youtube.com/>

10 Este é o número de usuários que o YouTube tem, que é quase um terço da Internet (YOUTUBE, 2020).

11 Só em dispositivos móveis, o YouTube atinge mais pessoas nesse público dos EUA do que qualquer canal de TV (YOUTUBE, 2020).

12 Este é o número de horas de visualização de vídeo no YouTube todos os dias, gerando bilhões de visualizações (YOUTUBE, 2020).

exemplares, os chamados *booktubers*.

Booktubers

No que tange a literatura disponível em artigos científicos na *web*, os *booktubers* são, em sua maioria, professores que utilizam das ferramentas do *YouTube* para fomentar novos hábitos de leitura para uma nova geração de leitores hiperconectados, compartilhando seus gostos literários de forma dinâmica, motivacional e com uma linguagem direcionada ao seu público estratégico (CARPINTÉRO, 2018).

Devido à grande aceitação por parte do público infanto-juvenil, os *booktubers* vêm desde 2011 se popularizando. A nomenclatura foi uma invenção do australiano Bumblesby, que juntou os termos *Book* (livro) com *YouTube* (plataforma utilizada para a atividade), para denominar aqueles que publicavam vídeos fazendo resenhas, críticas e comentários sobre livros, revistas e diversos outros produtos do universo editorial no *YouTube* (JEFFMAN, 2017).

Segundo Jeffman (2017), desde a popularização do *YouTube* já existiam canais que se dedicavam a falar sobre literatura. Todavia, após a criação de uma terminologia específica para quem praticava esta atividade, os canais e vídeos educacionais começaram a ganhar projeção, visualização e compartilhamento na *web*.

A princípio, os *booktubers* tinham o papel de auxiliar os seguidores/leitores a compreender as obras clássicas consideradas de difícil compreensão, os materiais de estudo para os vestibulares, assim como a aquisição de habilidades, competências e novos métodos de leitura e escrita (ARANTES, 2017). Essa nova maneira de mergulhar no mundo da leitura se distancia do entendimento de que o ato de ler é uma prática monótona, maçante e obrigatória, como muitas vezes os livros são apontados na escola.

Mans (2015) considera que os *booktubers* chamam a atenção das crianças e dos jovens porque o modo descontraído e contextualizado de apresentar e relacionar as obras com situações do dia a dia se tornaram estratégias para fidelizar os leitores, alcançar *likes* e ganhar novos seguidores.

O crescente número de seguidores nos canais dos *booktubers* despertou o interesse dos professores para utilizar a plataforma *YouTube* como ferramenta educacional (COSTA, 2016). Muitos canais, por exemplo, apresentam as obras de forma hipertextual¹³, ampliando os espaços virtuais para compreensão do conteúdo, oferecendo um *link* para acesso a outros vídeos explicativos, filmes, livros *online*, discussão em uma rede social, convite para grupos de interesse daquela temática, *podcasts* com entrevistas de especialistas no assunto, entre outras possibilidades oferecidas pela *web*.

Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é a netnografia, uma adaptação da metodologia de pesquisa etnográfica para ambientes digitais. Por meio dela é possível a compreensão de aspectos culturais das comunidades no ciberespaço, como suas características, suas práticas e seus comportamentos (PEREIRA; MONTEIRO, 2019). Outros termos também são utilizados para descrever o método, entre eles a etnografia virtual, etnografia digital, webnografia e ciberantropologia.

O método netnográfico “contribui para a compreensão do papel e a complexidade da comunicação mediada por computador e das TIC” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 173). Sendo assim, sua aplicabilidade ocorre no ambiente online, vinculado ao ambiente offline e por meio da imersão e do engajamento do pesquisador em comunidades virtuais.

O método netnográfico é quantitativo e interpretativo (KOZINETS, 2014), e assim como na etnografia, a observação participante ativa ou não participante é parte do processo de coleta de dados, pois faz-se necessário que o pesquisador esteja inserido na comunidade estudada.

Professores transformados em *booktubers*

Neste capítulo apresenta-se o canal *The Little Things* (TLT) – exibido na Figura 1 - da

¹³ Quando o vídeo dispõe de outros elementos multimídias - como texto, imagens, *podcasts*, músicas, vídeos, *slide shows*, infográficos, endereços eletrônicos e outros mais - que podem ser acessados por meio de *links* (MONTEIRO, 2019).

professora Tatiana Feltrin (37 anos), licenciada em Letras pela Universidade Metodista de São Paulo e pós-graduada em Ensino de Idiomas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. O TLT será o objeto de estudo neste artigo para discorrer sobre o processo de transformação dos professores em *booktubers*.

Figura 1. Canal *The Little Things* - Tatiana Feltrin.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A escolha pelo TLT ocorreu pelo fato dele se encontrar entre os cinco canais de *booktubers* do Brasil mais indicados pela plataforma *Google*, no período de 01 a 31 de janeiro de 2020, no processo de busca por sites e estudos desenvolvidos a partir dos descritores de pesquisa: “YouTube”, “Booktuber”, “Professor” e “Brasil”. Outro fator importante, pensado como critério de inclusão deste estudo, é que Feltrin (2020) é a pioneira entre os professores que atuam como *booktubers* e, dessa forma, é referência no segmento. Outros *booktubers* que iniciaram no mesmo período não se destacaram na plataforma, o que os levou a inatividade.

Tatiana Feltrin não se considera uma crítica literária, mas uma professora formadora de opinião, que utiliza a plataforma *YouTube* de maneira criativa para compartilhar seus gostos literários, abordando diferentes temas - muitas vezes considerados de difícil compreensão - de forma lúdica e com linguagem acessível aos seus seguidores/leitores, aspectos apontados por Carpintéro (2018) como peculiaridades dos profissionais da educação que passaram a usufruir das possibilidades audiovisuais da *internet* para atrair o público jovem.

Sobre a atividade *booktuber*, o @tatianagfeltrin é considerado um canal consolidado, que quantitativamente reúne um expressivo número de seguidores, regularidade nas postagens e tempo de existência. Qualitativamente, possui prestígio e reconhecimento do próprio *YouTube* que valida sua popularização, colocando-o no topo da lista quando se pesquisa por *booktubers* na plataforma. Para Jeffman (2017), projeção, visualização e compartilhamento na *web* são os principais fatores que levam um canal como o TLT a assumir a liderança no *ranking* nas buscas no *YouTube*.

Com o lema “Ligando livros a pessoas”, o TLT, que atualmente possui mais de 392 mil inscritos, é um dos canais mais antigos que, desde setembro de 2007, falam sobre literatura, produzindo materiais com críticas e resenhas literárias que somam mais de 30 milhões de visualizações em seus vídeos (FELTRIN, 2020).

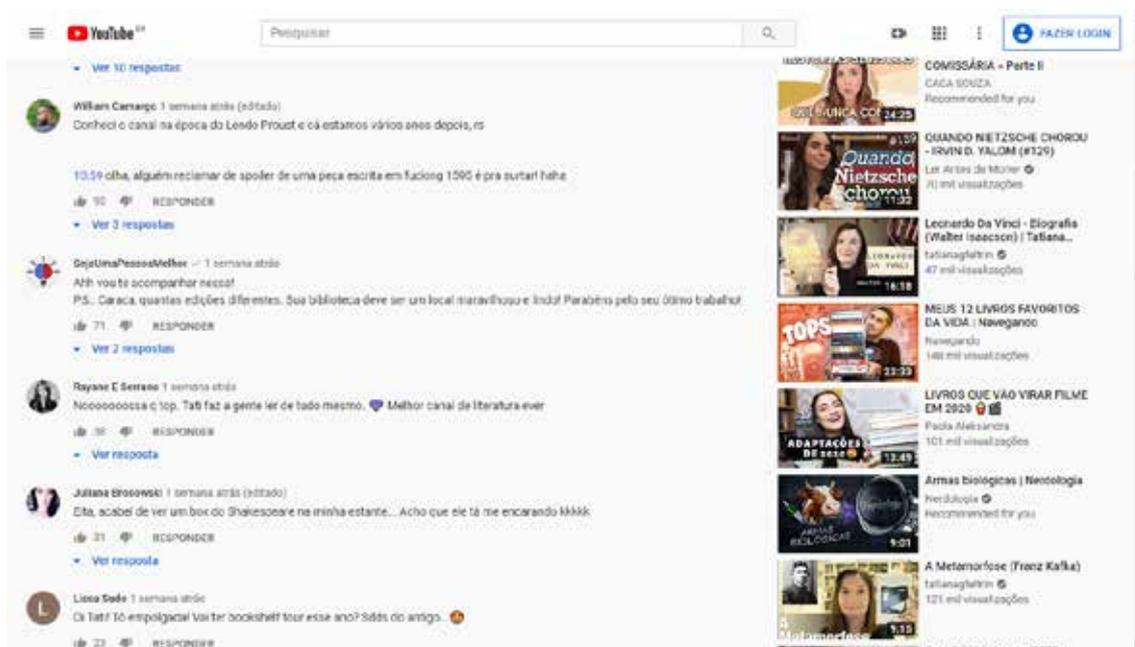
“Leitora ávida, que compartilha o amor pelos livros e incentiva a leitura em vídeos há quase uma década”, Feltrin (2020) publica novos vídeos todas as quartas, sextas e domingos. Na aba “acerca de” de seu canal, a professora informa que o que ela faz em seu canal e compartilhar o

amor pelos livros e incentivar a leitura.

Além dos vídeos com teor de análise subjetiva (que são a maioria e refletem o objetivo do canal), o TLT publica também resenhas de obras direcionadas à vestibulares, concursos e outras provas. Conta ainda com vídeos sobre histórias em quadrinhos, mangás e, ocasionalmente, séries de TV, filmes e até música. De acordo com Arantes (2017), a maioria dos temas abordados pelos *booktubers* são aqueles tidos de entendimento dificultoso.

A mediação e o incentivo à leitura no canal acontecem por meio de maratonas literárias, conforme indicado por Costa (2016). E, dessa forma, a “aprendizagem” é validada pela professora por meio do convite que é feito aos seguidores/leitores a interagirem nos comentários, relatando suas considerações sobre as obras propostas pelo canal, a exemplo da Figura 2, que mostra um pequeno recorte dos 1.719 comentários em que os seguidores/leitores se comprometem em ler as obras e acompanhar as maratonas.

Figura 2. Maratona literária “Lendo Shakespeare” do *The Little Things* - Tatiana Feltrin.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que tange às suas características (interação, linguagem e estética), análise feita a partir da observação de 11 vídeos publicados no período de 01 a 31 de janeiro de 2020, o canal da professora Tatiana possui uma identidade visual própria e, ao longo dos anos, o nome e o canal se transformaram em marcas de promoção e incentivo à leitura. Sobre a interação com os seguidores, o TLT possui linguagem informal, usada cotidianamente pelos usuários da *internet*, o que Carpintéro (2018) chama de aspectos do “valor da linguagem”, quando o vocabulário utilizado nos vídeos é de acesso ao público estratégico do canal.

Percebeu-se ainda que o canal da @tatianagfeltrin possui outras peculiaridades em relação à linguagem utilizada na produção dos vídeos - a fim de gerar interatividade, motivação e engajamento - que podem ser sintetizadas em dois elementos: o jeito espontâneo, quando as indicações das obras visam contribuir para formação dos seguidores/leitores e não para “vender” um produto; e as “histórias de si”, visto que a professora sempre busca os temas com suas experiências de vida, atuação docente e fatos locais, nacionais e internacionais de grande relevância.

Os dois elementos são considerados valores estimados pelos usuários da *web* e também por aqueles que produzem conteúdo *online*. Mans (2015) aponta que o jeito espontâneo e a associação das obras com situações do dia a dia são mecanismos dos *booktubers* para manter os seguidores/leitores empolgados para visualizar as novas publicações dos canais.

Vale ressaltar que o cenário, os modos de gravação e a apresentação de si são marcas visuais e se destacam quando se reflete sobre a função da estética de apresentação da *booktuber*, como

por exemplo, a disposição de uma biblioteca, instrumentos e sorriso no rosto, que demonstram o prazer da professora em estar disseminando conhecimento, apresentado na Figura 3.

Figura 3. Cenário de apresentação do The Little Things - Tatiana Feltrin.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto ao público do TLT, os seguidores/leitores possuem entre 18 e 34 anos. Ao assistir aos vídeos do canal e analisar atentamente os comentários, evidenciou-se que o público é engajado, ativo e participativo, uma vez que os relatos demonstraram que a leitura recomendada era efetivada e comentada com fundamento.

Por outro lado, percebeu-se que os seguidores/leitores que não tinham lido as obras recomendadas, mas assistiam ao vídeo, voltavam ao canal para apresentar suas considerações. Evidenciando que a leitura prévia das obras não é uma exigência para que os usuários possam usufruir dos conteúdos produzidos pelo canal.

Considerações Finais

Este artigo investigou como ocorre a atuação de profissionais da Educação como *booktubers* na plataforma *YouTube*, a partir de uma análise netnográfica do canal *The Little Things* (TLT) da professora Tatiana Feltrin. Verificou-se que as TIC abrem espaços para uma série de possibilidades a nível educacional, promovendo competências e estimulando a aprendizagem.

Diante disso, muitos professores reconheceram a importância das tecnologias emergente dentro (e fora) da escola, da mesma maneira que vislumbraram as contribuições das tecnologias para o processo formativo de uma nova geração de alunos hiperconectados. Desse ponto, surgiram novas plataformas de cursos, blogs, fóruns de discussões e videoaulas pelas mídias sociais digitais.

O *YouTube* é a prova de que a aprendizagem também acontece em espaços não-escolares. Dos teóricos aos experimentais, os canais têm conquistado um espaço cada vez mais amplo e em larga escala por meio dos professores que se dispõem a abordar conteúdo do dia a dia escolar na *internet*, a exemplo dos *booktubers*.

Os professores vêm utilizando das possibilidades pedagógicas oferecidas pela plataforma *YouTube* a fim de fomentar novos hábitos de leitura, compartilhando seus gostos literários de forma dinâmica, motivacional e com uma linguagem acessível, para desenvolver habilidades e novos métodos de leitura e escrita.

O canal *The Little Things* (TLT) tornou-se referência no segmento *booktuber* a partir da visão empreendedora da professora Tatiana Feltrin, que utilizou a mídia social digital *YouTube* como

ferramenta educacional, promovendo competências e estimulando a aprendizagem. Com mais de 392 mil inscritos, o @tatianagfeltrin é exemplo de como os professores podem atuar na *internet*, adquirindo e compartilhando conhecimento e experiências mundo afora.

Referências

ARANTES, J. **Leitores eloquentes**: os booktubers e as novas práticas de leitura amadora na internet. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2017.

BURGESS, J; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CARPINTÉRO, A. C. B. Nós booktubers: o que, como e por que criamos vídeos sobre livros e literatura na internet. **Anais do XV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada**, 2018. Disponível em: < http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2018_1547475161.pdf >. Acesso em: 02 fev. 2020.

CHAVES, E. O. C. **O computador na educação e informática**. Rio de Janeiro: Educom, 2016.

COSTA, A. A. **Movimento booktubers**: leitores 2.0 e suas práticas emergentes de mediação de leitura. 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação) – Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, RJ, 2016.

COUTO, E.; PORTO, C.; SANTOS, E. (Org.). **App-learning**: experiências de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2016.

FELTRIN, T. **Canal Ligando livros e pessoas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em: 04 fev. 2020.

FRAGOSO, S; RECUERO, R; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GOMES, P. **Conheça as competências para o século 21**. São Paulo: Porvir, 2012. 2 p. Disponível em: < <http://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/> >. Acesso em: 23 jan. 2020.

HOLLAND, M. **How YouTube Developed into a Successful Platform for User Generated Content**. *Elon Journal of Undergraduate Research in Communications*, 2016.

JEFFMAN, T. **Booktubers**: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube. Tese de Doutorado UNISINOS, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papyrus, 2012.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LABERTA, C. **Computers are Your Future**. [S.l.]: Pearson Education, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MALLINSON, B. Building academic staff capacity to support online learning in developing countries. **Journal Of Asynchronous Learning Networks**, 2013.

MANS, M. **Booktubers fazem sucesso na web com vídeos sobre livros de papel.** Estado de São Paulo, 15 jun. 2015. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/geral,booktubers-fazem-sucesso-na-web-com-videosobre-livros-de-papel,10000029253>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

MAYER, R. E. Cognitive theory of multimedia learning. In: _____ (Ed.). **The Cambridge handbook of multimedia learning**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 43-71.

MONTEIRO, J. C. S. **Narrativas Hipertextuais na Educação Superior: uma proposta didática para o ensino de Jornalismo Multimídia.** 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

NEVES, M. **M-learning: a evolução do acesso ao aprendizado.** [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <<http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=664>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

PEREIRA, A. A. S; MONTEIRO, J. C. S. A netnografia como método de estudo do comportamento em ambientes digitais. In: **Anais do III Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade.** São Luís: EDUFMA, 2019. p.1-10.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, Educação ao Longo da Vida, 2004. PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants.** MCB University Press, 2011.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SHINYASHIKI, E. **Educação e as crianças da geração Z.** [S.l.: s.n.], 2012.

SIEMENS, G. **Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital.** [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo>. Acesso em: 03 fev. 2020.

SILVA, J.; PINTO, A. **Geração C: Conectados em novos modelos de aprendizagem.** Rio de Janeiro: VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment, 2009.

SOFFNER, R. **Competências do século 21.** Pesquisa e Debate em Educação, v. 4, p. 10, 2015.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.** Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TOFFLER, A. **A terceira onda.** São Paulo: Record, 2012.

VALENTE, J. A. **Logo: conceitos, aplicações e projetos.** São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 2014. 2014.

YOUTUBE. **YouTube para a imprensa.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Recebido em 12 de fevereiro de 2020.

Aceito em 17 de março de 2020.